

Nota da Autora

A palavra “salteador” continha uma conotação romântica, no passado. Os primeiros salteadores eram oficiais monarquistas que iam para as estradas quando perdiam seus bens e eram considerados renegados. O fato de esses homens estarem familiarizados com as relativamente recém-inventadas pistolas representava uma vantagem sobre suas vítimas, que normalmente só tinham espadas como arma. Bandos organizados desses bandoleiros ficavam de tocaia em lugares como Hounslow Heath, Gadshill, Shooter’s Hill e Salisbury Plains, na Inglaterra.

“Cavalheiros da Estrada” ou “cavaleiros da estrada” era como esses homens se denominavam. Como eles se concentravam em atacar os ricos, eles logo se tornaram populares para o cidadão comum. Ninguém das classes menos afortunadas ficava triste porque o duque de Northumberland ou de St. Albans tinha sido apossado e roubado. Na verdade, ser roubado por um salteador famoso era muitas vezes considerado uma honra.

As charnecas, florestas e estradas proporcionavam esconderijos para esses salteadores, que surgiam de repente com seus gritos de “Mãos ao alto!” ou “O dinheiro ou a vida!”. Não é de admirar que muitas viagens fossem feitas com pressa, e que certos trechos do interior do país fossem atravessados o mais rápido possível. Onde havia homens ricos, por certo havia também salteadores, prontos para atacar.

Muitos salteadores viviam uma vida de luxo e até se tornavam objeto de lendas e baladas românticas. Mas havia também o lado sombrio. Os cadafalsos foram se tornando cada vez mais comuns ao longo das estradas, tanto quanto as estalagens. A execução pública em lugares como Tyburn tornou-se um símbolo daqueles que transgrediam a lei e não conseguiam enganar seus perseguidores. Muitas vezes traídos, esses bandidos-heróis terminavam com o pescoço pendurado em uma corda, e vários locais de enforcamento chegaram mesmo a se tornar marcos nos mapas do século XVIII.

As execuções logo se transformaram em acontecimentos populares, acompanhadas por uma espécie de feira, com vendedores de frutas, trovadores e batedores de carteiras se misturando à multidão. Era frequente esses espetáculos mórbidos terminarem em tumulto, quando, após um enforcamento, a corda era finalmente cortada e o corpo de um galante herói caía sobre o patíbulo, deixando para trás uma viúva, filhos, namorada, ou alguém disposto a planejar vingança.

Este é o cenário da minha história, da filha de um salteador que decide enfrentar o homem responsável pelo enforcamento de seu pai. Embarcando num caminho de aventura e vingança, ela encontra o amor onde menos esperava.